



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

Viagem Espírita em 1862 de ALLAN KARDEC

A presente obra é o relato da viagem realizada em 1862, por mais de vinte cidades, em que Allan Kardec presidiu aproximadamente a 50 reuniões.

- «O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns tinham-se constituído, desde os seus lançamentos, em êxitos de livraria e o seu autor se fez, de imediato, notado. Dilacerada por uma acabrunhante tristeza, a humanidade disputava pensamentos capazes de oferecer uma nova e veraz interpretação para tudo quanto pudesse ser julgado de real importância.

«As religiões apresentavam os sinais de uma incurável senilidade [...] «Havia algo de esgotante e doentio naquele decisivo século XIX, em que o homem alcançara o superlativo de uma técnica elaborada em um suceder inimaginável de gerações: a de amar tão bem, amando tão pouco.

«Allan Kardec, com seu olhar acobreado e fosforescente, não apreciava ver-se colocado na galeria marcial dos filósofos e enfrentava os louvores que lhe tributavam como algo de perigoso e inquietante. «Era taciturno, e a única coisa que parecia interessá-lo – ele haveria de ser sempre um pedagogo! – era um processo de educação ao qual se engajara com tanta paixão quanto dantes o fizera em relação ao de Pestalozzi. Consistia em varrer do homem e das instituições sociais um fator tão simples quanto terrível: o egoísmo, substituindo-o por outro igualmente tão simples que faria muita gente, durante anos de insensatez, rir-se à socapa: a caridade.

«Em seu sentido global essas duas categorias breves guardam em si toda a complexidade da dor e da alegria humana, da mais negra miséria e da mais estuante felicidade.

«A negação de um e a afirmação da outra eram a garantia do Reino prometido e, por isso, o professor sentia-se impelido a escrever milhares de palavras, a deixar após si livros capazes de, nas coordenadas mesmas dos Evangelhos do Cristo, enfrentar os séculos. Em conjunto esse trabalho deveria contar com um fator decisivo para sua definitiva conclusão: o tempo. E os ponteiros do relógio, como dedos acusadores, muitas vezes apontavam em riste para o professor. Por esse motivo suas viagens de propaganda se reduziram a menos de meia dúzia.

«Não podia comprometer a feitura da obra, toda ela dependente de introspecção, toda ela educação, recursos do intelecto para lutar contra as intimações do coração violento. Como sucedeu à maioria dos grandes reformadores, uma parte de seus contemporâneos soube ver nele as qualidades exigidas ao predestinado»

A subdivisão desta obra consta dos seguintes temas:



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

IMPRESSÕES GERAIS - DISCURSOS PRONUNCIADOS NAS REUNIÕES GERAIS DOS ESPÍRITAS DE LYON E BORDEAUX - INSTRUÇÕES PARTICULARES DADAS AOS GRUPOS, EM RESPOSTA A ALGUMAS DAS QUESTÕES PROPOSTAS - PROJETO DE REGULAMENTO PARA O USO DE GRUPOS E PEQUENAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Transcrevemos seguidamente alguns trechos que parecem exemplificativos do estilo do autor e da abordagem dos temas:

- «Noite de 19 de setembro de 1860. Kardec é recebido no Centro Espírita de Broteaux, o único existente em Lyon. À porta esperam-no Dijou, operário, chefe de oficinas, e sua esposa.

«Este é, na História, o primeiro encontro de dirigentes espíritas. Dijou encontra-se à testa do grupo lionês, Kardec desempenha as funções maiores na *Société* parisiense.

«A mão do emérito pensador aperta vigorosamente os dedos calosos e ásperos do companheiro, a quem chama “irmão”. No olhar grave que trocam vê-se que mutuamente se entendem: embora em planos diferentes, suas responsabilidades se equivalem.

«Transpostos os portais, o coração de Kardec se rejubila. O “milagre” a que tantas vezes já fizera menção, sempre com arrebatamento e orgulho, o grande feito que compete à Doutrina Espírita realizar, consubstancia-se ali, ante seus olhos, e é um mentor espiritual, Erasto, em sublime epístola dirigida à comunidade lionesa, quem vai encontrar palavras para vestir a emoção do Codificador: “Não podeis imaginar quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o operário se abraçam, bebendo a fraternidade!”

«Kardec dirige-se à tribuna singela e o Centro Espírita de Broteaux, pelo futuro em fora, será lembrado como o local da pira. Ali é aceso o fogo sagrado que empunharão, através dos séculos, todos aqueles que se comprometeram, mesmo ao preço de injúrias, suor e lágrimas, a divulgar as glórias do Espiritismo pela bênção da palavra.

«Todavia a noite inesquecível transcende em significações»

- «O tema predileto de Kardec é a caridade, porém ele bem sabe que o despeito pode ser tão clarividente quanto a bondade.

«Um operário de Saint-Juste emociona-o profundamente discursando com admiráveis palavras: “Viemos de longe e subimos as alturas de Saint-Juste com um calor extenuante. Trouxemos connosco as nossas ferramentas de trabalho juntamente com o pão e o queijo. Queríamos partilhá-lo convosco, um verdadeiro ágape oferecido com a simplicidade antiga e o coração sincero. E um copo de vinho que essa brava gente não pode beber todos os dias. Ah! Uma verdadeira festa! Iríamos ouvir falar de Espiritismo”

Mas, pela Gazeta de Lyon, um certo Sr. C. M. chama aos espíritas “... alucinados que romperam com todas as crenças religiosas de seu tempo e de seu país...”

«A resposta de Kardec é serena. O Espiritismo não é uma seita política, como não é uma seita religiosa. É a constatação de um facto, uma doutrina moral, e a moral está em todas as religiões, em todos os



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

tempos, em todos os países. A moral que ensina é boa ou má? É subversiva? Estudem-na e saberão do que se trata. Todavia, desde que é a moral do Evangelho desenvolvida, condená-la será condenar o Evangelho»

- «André Moreil, o mais recente biógrafo de Kardec, comenta a Viagem Espírita em 1862 nos seguintes termos:

“Essa grande viagem foi, mais tarde, publicada em obra especial, que se tornou auxiliar indispensável aos grupos espíritas, tanto no que concerne à doutrina, quanto no que diz respeito à organização e administração das sociedades espíritas.”

«Cremos que este livro não foi, até o momento, editado em língua portuguesa. Lançamo-lo não apenas por sua alta qualidade doutrinária, mas ainda como uma adesão da “Casa de Cairbar Schutel” às comemorações do 1º Centenário de Desencarne de Allan Kardec, ocorrido em 1869.

«Os conceitos nele contidos são tão atuais e frescos, tão fundamentais à boa conduta das entidades espíritas, que poderiam ter sido escritos em 1952. O leitor arguto e atento fará aqui mil descobertas de transcendental valor. Cem anos transcorridos, as instruções de Kardec são ainda perfeitamente aplicáveis e uma garantia para a pureza doutrinária. Caracterizam-se pela firmeza, lucidez e responsabilidade. Finalmente, o seu curioso modelo de Regulamento, o antepassado dos atuais estatutos das sociedades espíritas, é um exemplo de ponderação, de repulsa ao misticismo e uma revelação de alto espírito universalista.

«A Viagem Espírita em 1862 é obra em que, de singular maneira, o “homem” Allan Kardec se nos revela com sua consciência histórica e, em súbitos clarões, permite que o vejamos bem próximo de nós, o ser que já realizou o que intentamos, isto é, a substancial reforma interior que, só ela, possibilita a mágica interação: a criatura vivendo no Espiritismo, o Espiritismo vivendo na criatura»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA

O Livro em Destaque a partir do dia 15 será:

A ALMA É IMORTAL / Gabriel Delanne